



**IX Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
& VII Salão de Extensão**

<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014



DOENÇA DO DISCO INTERVERTEBRAL EM CÃES

Rafael Gustavo Tonin^a, Marcela Gonçalves Prates^a, Teiffny de Castilhos^a, Diane Alves de Lima^a, Carolina da Fonseca Sapin^{a*}

a) Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

***Orientador (autor correspondente):**

*Carolina da Fonseca Sapin, endereço: Rua Os Dezoito do Forte,
2366.
Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.
E-mail: rafinha10.10@hotmail.com

Palavras-chave:

Disco intervertebral. Extrusão. Protusão.
Caninos.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A doença do disco intervertebral (DDIV), também denominada hérnia de disco, é uma das razões mais frequentes de alterações neurológicas em caninos, acarretada pela degeneração do disco intervertebral (ZANG, 2012). Por conseguinte, objetiva-se produzir uma breve revisão de literatura sobre DDIV em cães salientando seus fatores etiológicos, fisiopatológicos, diagnósticos e terapêuticos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo qualitativo, em que foram pesquisados artigos publicados no período de 2012 a 2021 nas plataformas de pesquisa SCIELO, PUBVET, revistas eletrônicas e em anais de congressos, assim como em livros que abordassem a temática de doença do disco intervertebral. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** De acordo com a literatura, há duas manifestações clássicas da enfermidade: Hansen tipo 1 e Hansen tipo 2. A primeira sucede a extrusão do núcleo pulposo, enquanto a segunda caracteriza-se pela protusão do anel fibroso (CECIM, 2019). As raças mais propensas a DDIV Hansen tipo 1 são as condrodistróficas, evidenciando os Dachshunds como a raça mais acometida. Entretanto, o fator obesidade também predispõem os animais a um maior risco de desenvolvimento da doença. A média de idade dos cães afetados varia entre três e sete anos. Em contrapartida, a Hansen tipo 2, geralmente acomete raças não-condrodistróficas e de grande porte, como o Labrador, Golden Retriever e Pastor Alemão (DEWEY & DA COSTA, 2016). Em relação à localização das lesões, a DDIV na região toracolombar é mais frequente do que na cervical. Nas raças de pequeno porte, os

espaços vertebrais comumente afetados na região toracolombar são T12-L1 e T13-L1, enquanto que nas raças de grande porte, os espaços L1-L2 e L3-L4 são mais usuais (DALLA VECCHIA, 2020). Os sinais clínicos divergem conforme a localização do dano medular, do volume do material no interior do canal vertebral e da velocidade com que o mesmo foi extrusado (CHAVES et al., 2015). Dessa forma, quando a extrusão ocorre na região toracolombar, são observados sinais de dor, ataxia, redução da propriocepção, paraplegia associada ou não a incontinência urinária ou retenção. Além disso, pode ser observada ausência da sensibilidade profunda. A hérnia de disco de protrusão tem evolução lenta, e normalmente é capaz de causar paralisia dos membros posteriores com nocicepção, podendo ser bilateralmente simétrica ou assimétrica. Além disso, o animal pode ter dor cervical, fraqueza e ataxia dos membros anteriores (CRIVELLENTI & CRIVELLENTI, 2015). Quando o paciente apresentar protrusão de disco na região lombossacra, estes na maioria dos casos, denotam dor ao fazer o exame cutâneo do tronco, incontinência urinária ou fecal e automutilação da cauda (CRIVELLENTI & CRIVELLENTI, 2015). O diagnóstico é elaborado através do histórico do paciente, raça, sinais clínicos, exame neurológico rigoroso e exames complementares para determinar o local da lesão (CHAVES et al., 2017). Os exames mais recomendados são a mielografia, a qual aponta a localização correta da lesão em 85%-97% das vezes, e a tomografia. Ainda, a ressonância magnética permite a diferenciação entre a extrusão ou protrusão do disco intervertebral. A tomografia craniana, por sua vez, determina o lado do canal medular em que ocorreu a doença do disco intervertebral (CRIVELLENTI & CRIVELLENTI, 2015). O tratamento para hérnia de disco é dependente do quadro de cada paciente. Pode ser através de abordagem clínica ou correção cirúrgica (RAMALHO et al., 2014). O recurso terapêutico clínico é indicado para quadros mais leves que tenham somente dor e ataxia. Nesse caso, o animal é submetido a repouso absoluto de sete a 10 dias, associado a aplicação via oral de analgésicos, anti-inflamatórios e relaxantes musculares. O procedimento cirúrgico imediato é recomendado em casos graves (CRIVELLENTI & CRIVELLENTI, 2015). Dessa forma, é de suma importância a presença de um neurologista para um diagnóstico precoce, visto que um exame neurológico detalhado promove maior precisão no diagnóstico e um prognóstico favorável (DALEGRAVE et al., 2021). **CONCLUSÃO:** A DDIV é uma condição que acomete cães de raças e idades variáveis, especialmente as raças condrodistróficas. O diagnóstico e tratamento dependem da localização da lesão e do material expelido. Salienta-se ainda a importância do encaminhamento ao neurologista para um melhor prognóstico.

REFERÊNCIAS

CECIM, B. F. **Doença do disco intervertebral em cães da raça Dachshund: Uma revisão de literatura.** Iniciação Científica CESUMAR, v. 21, n. 2, p. 189-201. 2019.

CHAVES, R. O.; POLIDORO, D. N.; FERANTI, J. P. S.; FABRETTI, A. K.; COPAT, B.; GOMES, L. A.; MAZZANTI, A. **Avaliação clínica de cães com doença do disco intervertebral (Hansen tipo I) submetidos à descompressão cirúrgica: 110 casos.** Pesq. Vet. Bras. 835-839. 2017.

CHAVES, R. O.; FERANTIL, J. P. S.; CORRÊA, L. F. D.; COPAT, B.; POLIDORO, D.; GORCZAK, R.; LIBARDONI, R. N.; MAZZANTI, A. **Extrusão de disco intervertebral multifocal em cão.** Acta Scientiae Veterinariae. 2015.

CRIVELLENTI, L. Z.; CRIVELLENTI, S, B. **Casos de Rotina em Medicina Veterinária de Pequenos Animais.** 2 Ed. MedVet, 2015.

DALEGRAVE, S.; PASSOS, M. M.; FLECKE, L. R.; DUTRA, T. S. **A importância do diagnóstico precoce na doença do disco intervertebral (Hasen Tipo I) em canino: Relato de caso.** PUBVET, v. 15, n. 03, p. 1-7. 2021.

DALLA VECHIA, V. M. R. **Relatório de estágio curricular obrigatório: área de clínica médica e cirúrgica de animais de companhia.** Universidade de Caxias do Sul. 2020.

DEWEY, C. W.; DA COSTA, R. C. **Practical guide to canine and feline neurology.** 3ª. ed. Iowa: Wiley Blackwell. 2016.

RAMALHO, F. P.; FORMENTON, M. R.; ISOLA, J. G. M. P.; JOAQUIM, J. F. G. **Tratamento de doença de disco intervertebral em cão com fisioterapia e reabilitação veterinária – Relato de caso.** Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP. v. 13, n. 1, p. 10 – 17. 2015.

ZANG, L. **Doença do disco intervertebral (DDIV).** Relatório de Estágio Curricular Obrigatório. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2012.